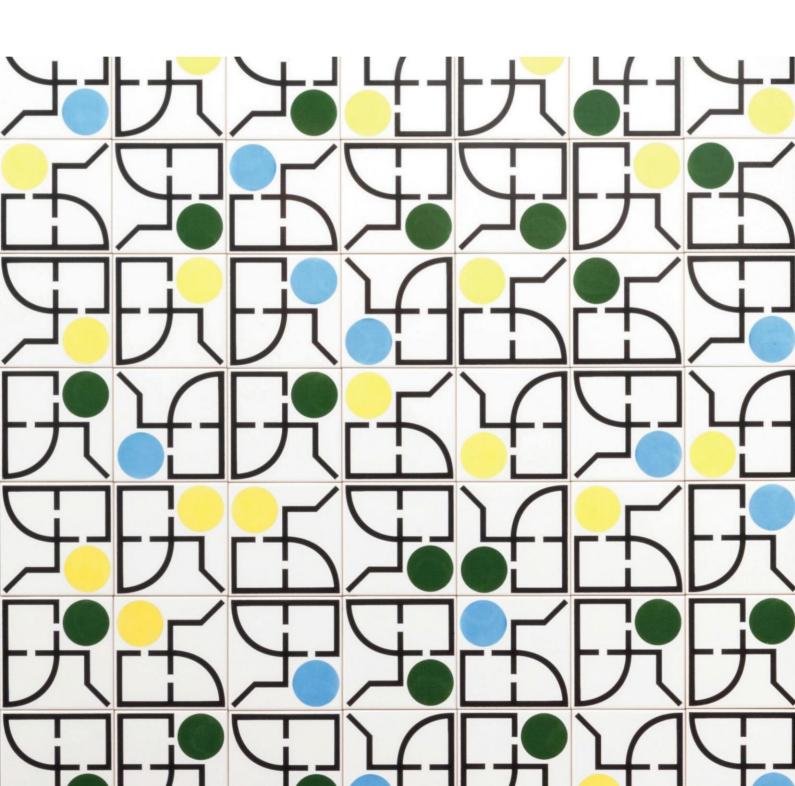
iandê A Revista do CCBA

EDIÇÃO N. 4 | 2016



CENTRO CULTURAL BRASIL ARGENTINA

Junho de 2016 Número 4

Revista Iandê

Institucional

Embaixada do Brasil em Buenos Aires

Centro Cultural Brasil Argentina (CCBA)

Embaixador: Everton Vieira Vargas

Diretor: Secretário Otávio Lopes

Coordenadora Administrativa: Renata Negri

Coordenadora Pedagógica: Neucilene Teixeira

Reitora do Professorado: Andrea Ayres

Diretora de Estudos: Maria de Lourdes Pereira

Bazoberry

http://ccba.itamaraty.gov.br

Facebook/CCBAbuenosaires

Twiter:@CCBAbuenosaires

e-mail: ccba.buenosaires@itamaraty.gov.br

Ficha Técnica da Revista

Direção, seleção de conteúdos, edição e diagramação da revista: Sandra Andreoli

Textos: Andrea Ayres, Cecília Romano, Neia Bouças, Nicole Montandon, Sandra Andreoli e Walcyeliza Moura.

Revisão de textos: Cecília Romano, Neucilene

Teixeira e Nicole Montandon

Fotografias: Neucilene Teixeira

Indice
Editorial
Entrevista Lala Pasquanelle
Professorado: Língua, Cultura e Transformação
Atividades do CCBA
Cursos especiais
Crônica: Ela e o vento
Aqui também se canta: Arnaldo Antunes
Samba e tango
Alguns cantinhos, uns violões: Sabores
Na boca do povo, a língua se recria
História, estória: Dia da Língua Portuguesa
Ai essa língua! : mesmo
Meu nome não é Selton
Biblioteca
Secretaria
Concurso de Redação da Rede Brasil Cultural
Cantinho do Aluno

Encontro e desencontro

Editorial

Segundo Vinícius de Moraes, "A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida". Por isso, mais uma vez trabalhamos para que a Revista Iandê chegasse até você. Como todos sabem, não foi um semestre fácil. Foi um período marcado pela perda de uma das pessoas mais queridas do CCBA, a professora Silvia Simonetti, que de tanta luz, resolveu transformar-se em estrela e agora nos acompanha e nos ilumina de um pouco mais longe. Como a vida sempre nos empurra para frente, continuamos. As atividades do Centro Cultural foram variadas. Recebemos a bela exposição "Las mujeres que no fueron tapa", da artista Lala Pasquanelli, que gentilmente aceitou conversar conosco. O multiartista Arnaldo Antunes visitou Buenos Aires com um show gratuito no CCK e a Revista Iandê esteve presente para contar-lhes um pouco sobre o clima incrível do show. Os nossos alunos continuaram a nos proporcionar a alegria e o carinho de sempre e, com isso, vários projetos foram colocados em andamento, como, por exemplo, a apresentação da peça de teatro Conversando a gente se entende, dirigida pela professora Vanessa, também tivemos a 1a Feria do Livro Livre do CCBA.

Neste número da revista, você encontrará algumas dicas de lanchonetes em São Paulo (uma das mais importantes cidades gastronômicas da América Latina), um texto informativo sobre os dias dedicados a homenagear a Língua Portuguesa e outro sobre a utilização da palavra "mesmo". As lindas e delicadas crônicas das professoras Nicole e Walcyelisa não podiam faltar, assim como a sempre interessante coluna sobre cinema da professora Cecília.

Desta vez a Neia nos apresenta as bibliotecas mais incríveis do Brasil e do mundo, despertando a vontade de viajar e conhecer cada uma delas.

A landê antecipa as informações para o 2° Concurso de Fotografia. Não deixe de ler as regras que norteiam o concurso e preparem a máquina fotográfica ou o celular. Contamos com a participação de todos!

Queremos dar as boas-vindas ao nosso novo diretor, o Secretário Otávio Lopes, aos professores Carlos Eduardo e Bárbara, e à Michele que se encarrega da recepção. São novos ares que nos fazem sempre muito bem.

E, finalmente, como dissemos no início, "a vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro" e fiel a essa ideia, com este número nos despedimos da Revista landê. Foram 4 números, em quatro semestres, que nos mobilizaram para criar, escrever e pesquisar. Foi uma experiência enriquecedora para quem participou ativamente no projeto. A recepção entre os alunos foi o grande estímulo para continuar, apesar da dificuldade que representa organizar e colocar um trabalho como este à disposição de todos. Um agradecimento profundo a algumas pessoas que foram fundamentais desde o início da vida da Revista: à coordenadora Neucilene, pelo apoio constante, às professoras Nicole, Cecília e Walcyelisa que nunca deixaram de aceitar o desafio de um trabalho extra e, como todos os leitores sabem, nunca falharam. Também aos professores que à medida que podiam, ajudaram na correção de textos ou simplesmente nos davam o apoio necessário para não desanimar. A todos muito obrigada e até algum novo projeto.

Professora Sandra Andreoli

ALGUMA COISA NÃO ESTAVA BEM NO QUE ESTAVA PERMITIDO PARA AS MENINAS E OS MENINOS

Por Neucilene Teixeira e Sandra Andreoli

A artista plástica argentina Lala Pasquanelle expôs o seu trabalho **Mujeres que no fueron tapa** no Centro Cultural Brasil Argentina e conversou com a Revista landê. Confira a conversa.

Revista landê: O seu trabalho vem em um momento em que a mulher está em total evidência e a discusão sobre gênero e desigualdade é quase obrigatória. Em que você acha que o seu olhar contribui para esse debate?

Lala Pasquanelle: Acho que a minha contribuição para o debate pode vir do fato de colocar o foco ou remarcar questões que já estão instaladas naturalmente tanto para homens quanto para mulheres. É muito frequente que as pessoas surpreendam quando veem o livro com todas as capas de revistas juntas. No entanto, quando vemos essas capas espalhadas nas ruas, não nos surpreendemos. Estamos submetidos a um tipo de informação que nos provoca danos e não percebemos. Acho que a contribuição é essa, assinalar que aquilo que SP transformou em natural provoca efeitos negativos.

Rev. landê: Por que você acha que, apesar de que desde os anos 60 a sociedade debate sobre os estereótipos femininos e a desigualdade entre mulheres e homens nos diversos âmbitos da sociedade e, hoje, pleno século XXI ainda temos esta pauta sobre a mesa?

Lala Pasquanelle: Porque a maioria dos espaços de poder real continuam sendo ocupados por homens que não estão permeados por um olhar de igualdade ou feminista. E também porque falamos de séculos de uma ordem social, política e econômica e, no caso desta última, é um fator muito importante, no qual a mulher continua

sendo um cidadão de categoria inferior, não podemos perder de vista que o voto feminino é uma novidade recente na história do ocidente.

Revista landê: Em que momento surgiu o interesse em dirigir o teu olhar artístico na direção desta temática? Houve algum acontecimento específico que disparou o seu interesse?

Lala Pasquanelle: O meu interesse pelos temas relacionados à questão de gênero vem de muito tempo, desde pequena senti que existia alguma coisa que não estava bem em relação ao que estava permitido a um menino e o que, nós, meninas podíamos fazer: os brinquedos, o que nos marcavam, os costumes "femininos" que tínhamos que adoptar...

Lembro perfeitamente que no jardim da infância, ao redor dos cinco anos me incomodavam várias coisas. primeiro lugar que o avental dos meninos fechava na frente, era folgado, por outro lado, o das meninas era muito apertado e fechava atrás, o que dava menos liberdade de movimento. Depois foram os brinquedos, sempre achei os brinquedos dos meninos muito mais divertidos. Por exemplo, na hora de brincar na escola tudo se organizava em setores de brincadeiras e os cantinhos para as meninas eram "o cantinho da mamãe" onde tinha bonecas que eram os nossos filhos e uma série de utensílios para fazer as tarefas de casa, ou seja, panelas, fogão, vassoura. Por outro lado, os meninos tinham um cantinho dos carrinhos, um cantinho para ferramentas, um cantinho para os esportes. Eu achava muito injusto os esportes. Eu achava muito injusto não poder brincar no cantinho dos meninos, onde era possível armar e construir coisas. Sempre tive uma sensibilidade especial para as questões de gênero e como todas as mulheres, passei, claro, por situações de assédio em diferentes âmbitos, no espaço público, no ambiente de trabalho, são, talvez, os mais comuns. Eu acho isso uma tremenda injustiça.

Revista landê: Depois da exposição no CCBA, para onde você vai levar o seu trabalho. Quais são os seus planos para continuar divulgando o seu trabalho? Você já tem novos projetos futuros?

Lala Pasquanelle: Meu objetivo com esta obra é que cresça, acho que "Mujeres que no fueron tapa" é um capítulo de uma obra sobre a imagem da mulher nos meios de comunicação. O tema me interessa muito, porque acho que muitas das coisas que acontece conosco, quanto à desigualdade e as nossas frustrações provêm destas imagens que nos bombardeiam e que nos dão uma imagem de nós mesmas que não nos

reflete, mas em vez de nos alegrar, nos frustra, nos gera questionamentos negativos. Por outro lado, acho que se os meios nos mostrarem imagens de mulheres interessantes, valiosas, realizadas, imperfeitas, lutadoras, pode ser muito inspirador para as futuras gerações.

A minha intenção é de que a obra circule e se integre com experiências em outros países da América, onde a problemática é muito parecida, me interessa poder me deparar com este mesmo material em outros países e trabalhar sobre eles.

LÍNGUA, CULTURA E TRANSFORMAÇÃO

POR ANDREA AYRES E MARIA DE LOURDES PEREIRA BAZOBERRY

"... aprender uma língua é sempre, um pouco, tornar-se um outro."

Cristine Revuz

No Professorado – Curso de Formação de Professores de Português como Língua Estrangeira do CCBA – nossos alunos participam de forma reflexiva e autônoma da construção de seu conhecimento sobre a língua, assim como são incentivados a formular questionamentos e produzir suas próprias respostas às necessidades e aos desafios cotidianos enfrentados por eles na tarefa educativa de ser professor.

Ao longo do curso, conhecimentos são colocados em jogo a partir das expectativas de cada um. Convidamos alguns alunos para, através de suas vozes, relatarem um pouco da grande experiência de se formar como educadores, no caso de nosso Professorado, como Professores de Português na Argentina.

Nos primeiros desejos relatados que os convocam a estar aqui participando com a gente dessa jornada, podemos notar algumas das relações de escolha que tocam a vida de cada um de diferentes maneiras, família, vínculos afetivos com o Brasil, retorno aos costumes e à cultura brasileira, refúgio do exílio de ser estrangeiro, até sensações mais subjetivas, poéticas e viscerais. São sentimentos que os fazem pertencentes à cultura impregnada nesta língua, é a reconstrução dos laços que os vinculam com a sua língua materna, independente da forma em que isso se dá, tanto para os brasileiros quanto para os argentinos. Alguns dos motivos descritos podem reconhecidos ser nos depoimentos através das palavras dos que ainda estão no início deste proceso. Observe o quadro ao lado.

Ao longo do camino de formação docente, as experiências com a língua vão ganhando novos sentidos. Os desafios e dificuldades surgem e junto com eles o papel do professor como um dos principais atores desse processo, aquele que acompanha, compreende, confia e desafia. A língua já se

"Me sinto em casa. Diminui meu sentimento de exílio. Revivo a língua, os costumes e a cultura"

"Apesar de ser estrangeiro e ter outra língua nativa, estou muito contente de estudar no CCBA, na verdade muito feliz. Eu tenho o sonho de ser Professor de Português. A metade da minha família é brasileira e por isso escolhi esse bonito desafio "

Facundo - 1° and

"No curso de formação me introduzi no mundo da Língua Portuguesa e achei que o idioma estava no meu sangue."

Sabrina - 2° and

"O encontro da minha língua materna com a Língua Portuguesa se tornou uma essência do meu próprio ser"

Marisol - 2° ano

"O curso de formação para professores me deu asas para voar pelo universo das letras da vida".

Stephanie - 2° and

"Ser professor de língua portuguesa é percorrer a trilha do autoconhecimento junto a meus colegas e contagiar os alunos com a paixão pela cultura brasileira"

Mariana - 2° and

"Meus passos pelas salas de aula do CCBA fizeram grandes transformações em mim. Mudei o jeito de olhar os outros. A língua não muda só um idioma, mas também muda a capacidade de aceitação e compreensão dos pares".

Norma - 2° ano

PROFESSOR ADO

consolida como o objeto de análise, a cultura ganha espaço nas possibilidades de intervenção didática e no aprofundamento das práticas docentes. A reflexão sobre a transposição didática do aprendido até agora e o vislumbrar da colocação profissional que se aproxima vão tomando corpo conforme avançam e chegam ao final do curso. A partir daí o posicionamento pede maior profissionalismo e os desafios serão outros. Podemos perceber estas sensações nas palavras de alguns alunos dos últimos anos do Professorado, observe o quadro abaixo.

"Minha vivência como estudante no CCBA me faz sentir revigorada, apesar de não ser fácil por causa das responsabilidades diárias. Sinto que o contato com as professoras e com minhas colegas fazem tudo ficar mais agradável."

Margarita - 3° and

"O Professorado do CCBA representa, para mim, alcançar e superar as metas impostas pela aprendizagem da Língua Portuguesa no dia a dia. Acompanhada no processo por uma equipe de professoras que fazem com que o desafio seia muito mais fácil."

Noemi - 3° and

"Nestes quatro anos de formação de professores, não só acredito que meus conhecimentos sobre a língua se aumentaram, mas também que uma parte de mim pede uma constante fome daquela cultura brasileira que hoje sinto mais perto."

Damian - 4° ano

"Aprender a ensinar português valorizando e respeitando a Cultura Brasileira me fez perceber a beleza e o valor inestimável deste idioma para a Cultura Argentina."

Mauricio - 4° and

"Depois de fazer vários cursos, encontrei no Professorado de Português uma experiência maravilhosa que me fez uma pessoa muito melhor, e o conhecimento aprendido é o presente mais valioso que pude ter."

Elionel - 4° and

A Língua Portuguesa e a Cultura Brasileira são os principais objetos de reflexão e trabalho em nossas aulas ao longo do Professorado. A cada dia essa nova linguagem vai se transformando e ganhando mais poesia ao entrar no espaço de aprendizagem de nossos alunos. São eles que vão fomentar e multiplicar em diversas realidades e contextos, onde existir vontade, a Língua e a Cultura Brasileira que já lhes pertence.

"Para ser professor, também é preciso ter as mãos purificadas. A toda a hora temos de tocar em flores. A toda a hora a Poesia nos visita."

Sebastião da Gama



Alguns dos nosso alunos

Muitas áreas, diversas visões

As atividades do primeiro semestre no Centro Cultural Brasil Argentina.

Palestras, Encontros, Cinema, Teatro, Música, Exposições



INTERSECCIONES DISCURSIVAS: LITERATURA Y RELIGIÓN EN BRASIL

QUÉ APRENDEMOS CUANDO ENSEÑAMOS UNA LENGUA EXTRANERA:

Isabel Cristina Moreira de Agui

12 de mayo. 18:30 h

CENTRO CULTURAL BRASIL-ARGENTINA - Av. Belgrano. 552 - CABA

Desde el año 2009 a 2012, en Benin, el Programa de Lectorado Brasileño de Portugués impartió clases de portugués a una población de estudiantes hablantes de francés como segunda lengua y de diferentes lenguas maternas.

side to se estudiantes como los procesos de alpreniage desirribados por esto hicrorovibiles apectos que romanimente no son residos en cuerta en la esculhaza del regues vibiles apectos que residente de la companión de la companión de la lagrado, para hábita, escribir y/o comprender sea tregal de manera mortas, secediocentributalizado, en cambio posa veces persamans refinedacionas sobre deven en sos procesos de enselhaza apernadaje subyacen-produciendo efectos-missada, problemáticas representaciones tratos ingúlsticas como políticas, sociales y cidurales.

adquisición de una lengua extranjera, aun cuando es claro que un aprendiz de lengua extranjera es un ser entre dos (o más) lenguas y consecuentemente entre dos (o m culturas.

prestigioso en el escenario internacional. En este encuentro nos proponemos una reflexión y debate acerca de las lecciones que s

pueden aprender a partir de las clases impartidas a los estudiantes africanos en Ben

Actividad no arancelada Informes: cleb.ffyl.uba@gmail.com cleb-ffyl-uba.blogspot.com.ar

"Graduada en Letras y Master en Literatura en la Universidad de Brasilia; ha profundizado en estudios sobre la lengua portugues; sa y ha producido material para la enseñanza de la lengua portuguesa; es también autora de numerosos trabajos sobre Riteraturo y lengua portuguesa. Na sido docente en universidades de Brasilla, Coreir y Notal. Na sido Letrosa en la universidad de Abonne-Challa de Balaci (Fordi y servalmento de no el Risunstramento de Jonesa Modernas de Disconde de Carollo y Letras III. Ser

¿QUÉ APRENDEMOS CUANDO ENSEÑAMOS UNA LENGUA EXTRANJERA?





"I FEIRA DO LIVRO LIVRE DO CENTRO CULTURAL BRASIL-ARGENTINA".



CCBA na 42.° Feria Internacional del Libro de Buenos Aires



"¿Do que falamos quando falamos de uma hélice?" por MARÍLIA GARCIA.

CONVERSANDO A GENTE SE ENTENDE? uma peça da oficina de teatro do CCBA / direção - Vanessa Valentim Interpretação: Ana Paula Genez - Bruno Almeida - Carlos Eduando de Oliveira - Carlos Gregorio Dumanian Cocilia Vicare - Jorge Michelli - Maratol Filho: - Maria Claudida Duprat - Maria Viltoria Di Maggio - Mariana Marasco Max Júnior de Melo Lopes - Milena Lette - Módina Leper - Paula Romina Ramos - Rafaet Cabeer - Valeria Rocha Roteiro: Construção coletiva BLA BLA BLA BLA BLA BLA BLA BLA A BLA BLA BLA BLA BLA BLA BLA BLA A BLA BLA

OFICINA DE MÚSICA BRASILEIRA

Samba. Choro, Bossa nova, Xote, Baião, Afoxé







Ministrada por Carlos "Charly" Arana

Objetivo: oferecer ao músico, profissional ou amador, os fundamentos dos diferentes estilos musicais do Brasil. Os ritmos serão analisados a partir de suas origens até seus padrões ritmicos fundamentais: vocabulário de acordes, variações rítmicas meládicas e harmônicas, fraseado vocal, fonética do português brasileiro, técnicas específicas utilizadas por cada instrumento e arranjos característicos. Serão utilizados: gravações, slides, filmagens de shows e material preparado pelo professor.

*Carlos "Charly" Arana é guitarrista, baixista, arranjador musical, pesquisador e escritor. Trabalha na área de ensino e divulgação da música latino-americana. Tocou, tanto acompanhando quanto gravando, com renomados artistas nacionais e internacionais. Ministra cursos e seminários na Argentina e no exterior. Teve 04 de suas obras lançadas por importantes editoras musicais.

Sexta - feira, 20 de maio, das 19 às 21 horas. No Centro Cultural Brasil-Argentina. Avenida Belgrano, 552 Atividade gratuita, aberta ao público.

Inscrições: ccba.buenosaires@itamaraty.gov.br

Telefone: 5235-1152 ramal 204









CURSOS ESPECIAIS

Os cursos especiais têm como objetivos, de maneira geral, expandir e aprofundar os recursos linguísticos e as práticas discursivas dos alunos que estudam a língua portuguesa do Brasil, além de contribuir para a melhoria da pronúncia, ampliar o conhecimento sobre as especificidades do Brasil e articular esses conhecimentos com questões de sua própria cultura.

CURSOS ESPECIAIS DO 2º SEMESTRE DE 2016.

Curso de conversação - Brasil em foco

Curso de gramática

Curso de fonética: Fonética do Português em versos, sons e ritmos.

Curso: "E por falar em cinema... (conversação com foco no cinema brasileiro)

Curso: sotaques e especificidades do Brasil

Curso de Literatura Brasileira

ATIVIDADES E EVENTOS GRATUITOS

Oficina: teatro em português

Oficina: Português como Língua de Herança

Oficina de Otimização Fonética

Clube do lívro

Ciclo de cinema brasileiro

Para saber mais sobre os objetivos dos cursos do CCBA e informar-se sobre a oferta de cursos regulares do 2° semestre, acesse nosso site http://ccba.itamaraty.gov.br/pt-br

Ela e o vento

Por Nicole Montandon

Ela abriu a porta sorrindo. Uma faixa colorida na cabeça segurava os cabelos loiros, que tocavam suavemente seus ombros. Comia uma macã e sorria. O sorriso era ela.

Naquele dia desconfiei que seríamos grandes amigas.

Seu radiante "bom dia" chegava acomp<mark>anhado de um abraço for</mark>te e trazia um pouco de calor às frias manhãs de Buenos Aires.

Preparava o chimarrão e vin<mark>ha c</mark>om suas histórias cotidianas. Contava sobre a mu<mark>lhe</mark>r com quem puxara assunto no trem ou detalhava a conversa com aquele mendigo, que alimentara na porta da igreja. Falava das filhas, do trabalho, da vida.

Não poucas vezes começava o dia se transportando a alguma história que lera em um livro. E eu viajava com ela! Na nossa imaginação, íamos lá para suas terras gaúchas e conhecíamos as missões jesuíticas tão maravilhosamente descritas por Érico Veríssimo em "O Tempo e o Vento". Sentíamos o vento minuano atravessando nossa pele e sonhávamos com o sedutor Capitão Rodrigo Cambará, galopando em seu majestoso cavalo.

Outras vezes planejávamos uma viagem só de amigas, na qual passearíamos pelos vinhedos da França, entre castelos e paisagens bucólicas. Ou talvez pelos campos floridos da belíssima Toscana. Para sonhar, ela só precisava de um instante.

Ela, como ninguém, arrancava risadas dos mais sisudos, animava quem estivesse triste, aproximava quem estivesse distante.

Mas ela partiu.

E no frio silêncio de sua ausência ainda ouço suas risadas, vejo seu sorriso, sinto o calor de seus abraços...

Fech<mark>o os o</mark>lhos e vejo seus cabelos esvoaç<mark>ando com os ventos do</mark> sul e seu rosto brilhando sob o sol da Toscana!

ARNALDO ANTUNES, NOVO COMO ANTES

POR SANDRA ANDREOLI

Às 20:03 h. exatamente, entra na bela sala Sinfônica do reinaugurado CCK, em Buenos Aires, um dos ícones da música brasileira desde os anos 80. Vestido todo de preto (como antes), cabelo bem curto e sorriso fácil... entra Arnaldo Antunes. Senta-se na cadeira do centro do palco, entre o teclado e a sanfona de André Lima e o violão de Chico Salem, solta a voz ultra grave e, daí para frente, capta todos os olhares. O público acompanha

atento os seus movimentos que imitam um esquizofrênico ou um robô, que simulam chutes imaginários em alguma coisa à sua frente. Bate os pés no chão, dá socos no próprio peito, dança iê iê iê e, quase no final, deita-se no chão como o Caetano Veloso tropicalista dos anos 60. Obviamente, escutaremos o seu canto, cada palavra, cada poesia, cada melodia. Impossível não estar magnetizado. Para os brasileiros, é a possibilidade de chegar perto do Brasil, de se manifestar, de se

emocionar, de dançar e de cantar na sua própria língua. Para os argentinos, a curiosidade pela aproximação com o cantor de voz grave dos Tribalistas e, para os mais afinados com a cultura brasileira, uma nova oportunidade para ver o cantor, compositor, poeta e artista de artes visuais que já visitou a capital argentina outras vezes. Na fila de entrada, podia-se prever que alguma coisa da atualidade política do Brasil também estaria presente.

"Demora tanto, demora tanto pra crescer, pra depois de uma hora pra outra morrer", assim começa o show. Arnaldo Antunes é o artista que experimenta, reforma, inova e não para de crescer. É consciente dos tempos atuais, das várias realidades, por isso suas letras vão da poesia concreta a temas infantis e dão volta pelo romântico. O seu processo de crescimento artístico começou na adolescência quando participava dos festivais colegiais e avançou com passos rápidos no

caminho direto para os braços do público, em 1984, com o grande, em tamanho e importância, Titãs. A origem punk das primeiras produções nunca foi barreira para transitar em várias direções, sem preconceitos. Nos anos 80, dividiu o cenário musical com outros grupos do renascido rock nacional pós-ditadura militar: Os Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Ira, Barão Vermelho e muitos mais. Naquela época, as bandas subiam aos

multitribais discotecas palcos das nomes esquisitos, tais como Madame Satã, Rose Bombom, Aeroanta, etc. e ficavam ao de todos. Era comum ver os músicos circulando nas pistas de dança, conversando com o público. Assim, sem glamour, sem distâncias, afinal eram os mesmos jovens que anos anteriores estavam sentados lado a lado, fazendo prova de matemática ou desenvolvendo um projeto audiovisual para algum professor "moderninho". Dessa forma, cresceu uma geração inteira de amantes música

brasileira, misturando MPB, samba, punk, new wave, reggae e rock.

O show do dia 18 de junho teve muito dos anos 80. A proximidade proporcionada pelo palco baixo da sala do CCK, a comunhão com a alegria do público e o empenho evidente de Arnaldo Antunes em oferecer um show para que os presentes se divertissem foram elementos fundamentais para todos saírem felizes. Os arranjos foram minimalistas, devido à formação musical de apenas três pessoas, porém, nem por isso foram menos refinados. O repertório passeou por todas as fases do cantor, incluindo Titãs e Tribalistas. Cantou, dançou, andou entre o público, sorriu e apoiou a manifestação contra o governo de Temer. Foram exatamente 27 músicas, duas horas de prazer e muitos sorrisos de e para um músico que evidentemente se deleita no palco. Já estamos esperando a sua volta.



Já que neste número da Revista landê falamos sobre o dia da Língua Portuguesa e aproveitando a visita do Arnaldo Antunes a Buenos Aires, coloquemos as nossas atenções na canção com que o cantor terminou o seu show no CCK. "Socorro" é um exemplo de como as palavras e as construções podem ser trabalhadas em suas múltiplas dimensões.

Intertextualidade clara com a canção Help, dos Beatles. Em Help, o poeta se diz desanimado, pede ajuda porque precisa de alguém que partiu e declara querer que o auxiliem. O poeta que voltar a se sentir seguro, com os pés no chão.

Socorro

Socorro, <u>não estou sentindo nada.</u>

<u>Nem medo, nem calor, nem fogo,</u>

<u>Não vai dar mais pra chorar</u>

<u>Nem pra rir.</u>

Vemos o desespero do poeta e o pedido de socorro por não poder encontrar nenhum sentimento positivo ou negativo em seu interior, como se estivesse morto, inerte.

Um estado novo de vazio absoluto. A palavra "já" indica mudança de estado

Solicita um órgão novo, que funcione

corretamente, que pulse... que se apaixone, mas também que alguém lhe

ofereça o seu coração, apaixone-se por ele para que assim ele possa

ativar os seus sentimentos. Socorro, alguma <u>alma, mesmo que penada</u>,
Me empreste suas <u>penas</u>.

<u>Já não sinto amor nem dor,</u>

Já não sinto nada.

Alma penada, ou seja, um espírito solto, vagando pela terra. Observe que ao separar a expressão o poeta reforça a ideia de morte/vida pois se encontra até mesmo sem

Socorro, <u>alguém me dê um coração</u>, Que <u>esse já não bate nem apanha</u>. Por favor, uma emocão pequena, Qualquer coisa.

A palavra pena também pode adquirir outros significados. Uma alma que provoci compaixão, mas também que cumpre uma "pena", um castigo. Por fim, também se refere à "pena do poeta", sua incapacidade de expressar-se, continuar escrevendo já que para irro procisa do um continuar escripante.

Qualquer coisa que se <u>sinta</u>, Tem tantos <u>sentimento</u>s,

deve ter algum que sirva.

Qualquer coisa que se sinta,

Tem tantos sentimentos,

deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua

que me dê sentido, em qualquer <u>cruzamento</u>,

<u>acostamento, encruzilhada</u>.

Socorro, eu já não sinto nada.

Sinta / sentimentos / sentido. O poeta explora o campo semântico do "sentir" em vários âmbitos, jogando inclusive com as duas acepções de sentido (de direção e de sentimento)

Cruzamentos e encruzilhadas são lugares demoníacos, onde se encontra com o diabo, onde são feitos os pactos e os "trabalhos" da Umbanda, ou seja, as oferendas e rituais com o objetivo de mobilizar energias para que um desejo se realize. Mais uma vez, o poeta, em seu desespero, apela para qualquer forma de perceber-se vivo, com sentimentos positivos ou não, mas uma prova de vida.

Samba e Tango

Por Walcyelisa Moura Souza

-Professora, como foi que você veio pra cá? Essa é a clássica pergunta que nunca quer calar, todas as vezes que começam as aulas. A resposta já lhe antecipo, não é mais que uma história de amor dessas tantas que já conhecemos entre o Brasil e a Argentina.

Para começar nossa conversa, escolhi palavras de Cecília Meireles que dizem que" O amor... É difícil para os indecisos. E assustador para os medrosos. Avassalador para os apaixonados! Mas, os vencedores (...) são os fortes. Os que sabem o que querem e querem o que têm! Sonhar um sonho (...), e nunca desistir da busca de ser feliz, (...)". Foi assim..., tornando-me vassala do amor e acreditando que a felicidade não é algo que se possa viver sozinha, que em 1996 cheguei a Buenos Aires.

Em 1997, fui convidada por duas brasileiras que, como eu, chegaram à terra do tango. Sem muitas pretensões, comecei a dar aulas de português. O que eu não sabia era que aqui começava mais uma grande história de amor e assim definitivamente o samba (...) fez convite ao tango pra parceiro (...) ¹

Viver em outro país não é tarefa fácil e sobreviver a todas as vicissitudes só mesmo se for por amor. O desconhecido é sempre assustador, porém aos que sabem o que querem, perder o medo, enfrentar, entender e respeitar o que é diferente se torna um desafio. Tudo isso significa uma grande mudança e quem não a entende, perde-se

no meio do caminho, já que em primeiro lugar é necessário aprender uma nova língua, e em segundo saber amar todas as características culturais que acompanham tal exigência. Assim, como lhe disse no começo da nossa conversa, não poderia ser diferente, trata-se de um ato de amor e por amor.

Devo confessar, mas só pra você, que no começo esse caminho me parecia impossível. No entanto, valendo-me das palavras de Paulo Freire², "uma das condições fundamentais é tornar possível o que parece não ser possível". Continuei a árdua tarefa de "(...) redesenhar e reconstruir (...)" o meu mundo e a necessidade de encontrar um pedaço do meu país dentro de um outro país permitiu redescobrir-me na sala da aula.

Essa redescoberta me deu a oportunidade de entender que "quem ensina aprende ao ensinar e que quem aprende ensina ao aprender"³, e nessa troca constante, o saber ensinado e o aprendido se constroem e reconstroem constantemente. Sentindo a necessidade de esmerilar esse ensinar e aprender contra "viento y marea" comecei a fazer o professorado de PLE - Português Língua Estrangeira. É por isso e para isso que hoje todos os dias nos encontramos no mesmo cenário, no qual o autor principal é nada mais e nada menos que você.

Portanto, mais nada poderia ser dito a não ser : obrigada pela sua presença!!!

^{1.} VELOSO,Caetano. O samba e o tango

^{2.} FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, (1992)

^{3.} FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, (1995)

Sabores e lembranças

Uma boa parte da nossa memoria emotiva é constituída por cores, perfumes, sons e sabores. Que delícia voltar para casa e proporcionar o encontro da lembrança com aqueles elementos que, de alguma maneira, construíram a trama de uma história própria e irrepetível!

Entrar em um lugar conhecido, escutar o zum zum das pessoas, sentir um cheiro que não sabia estar vinculado a uma etapa da nossa vida, perceber que o quadro que compunha um cenário tão familiar não está mais ou, ainda estiver, ganhou amarelado estranho ou uma nova moldura, voltar a sentir sabores conhecidos, naquela mesma proporção, na mesma temperatura, no mesmo arranjo.

Talvez todo paulistano tenha alguma marca na sua história relacionada a um boteco, um bar, uma lanchonete ou um restaurante. Adoramos comer! Os cariocas têm razão quando dizem que a mesa de um restaurante é a nossa praia. São Paulo, essa cidade tão dura e cruel na maior parte das vezes, também mostra seu lado acolhedor quando nos proporciona lugares e costumes que estão presentes no nosso sangue paulistano. Para cada geração, a cidade fundada pelos jesuítas José de Anchieta e Manoel de Nóbrega nos reserva um lugar no seu imenso horizonte, que nem sempre está ao alcance da vista de todos.

O início do século XX, em São Paulo, foi movimentado. A Semana de Arte Moderna de 1922, a Revolução Constitucionalista de 1932, a criação da Universidade de São Paulo em 1934 e tantos outros eventos foram acompanhados pela transformação da cidade provinciana em metrópole.

Nova infraestrutura, novos espaços culturais e novos pontos de encontro.

O Ponto Chic, criado em 1922 em plena efervescência do modernismo, de tão importante, ganhou até livro contando sua história. A lanchonete rapidamente passou a ser o ponto de encontro dos jovens estudantes de Direito do Largo São Francisco e dos revolucionários artistas frequentavam o centro da cidade. Desde então, o Ponto Chic tem feito parte da vida de gualguer cidadão que pode pagar pelos seus sanduíches inesquecíveis. Um cardápio cheio de história é a marca registrada do bar e o bauru a sua criação mais conhecida. Pão francês, roast beef (fatias de carne bem finas, cozidas no ponto exato de inflexão entre o cru e o "ao ponto"), tomate, pepino em conserva e muito queijo derretido. A história conta que o estudante de Direito, Casimiro Pinto Neto, conhecido como o Bauru, estava em vigília esperando a decretação da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, quando pediu ao cozinheiro do bar para preparar o sanduíche, a receita fez tanto sucesso que até hoje é o prato mais pedido nas suas três lojas e pode em encontrado todas lanchonetes e padarias de São Paulo.

Tomar sopa de cebola ao amanhecer e, ainda por cima, no mercado central de frutas e verduras, entre caixas de alfaces e carregadores de caminhão? Duvido que alguém de fora da cidade possa achar que esse seja um costume previsível. Não, senhoras e senhores, não somos mesmo muito previsíveis, em nenhum aspecto. A sopa da CEAGESP (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais) foi definitivamente incluída na vida da

classe média da cidade, há tempo. Nos anos 60, o prato era o jantar dos pedreiros que construíam o famoso prédio da zona oeste de São Paulo, mas começou a ganhar fama e os jovens de Sampa terminavam as noites de sábado nas mesas do restaurante do mercado. A receita é substanciosa, a cebola tem um sabor suave, o caldo é saboroso e o acabamento conta com uma rodela de pão imersa nisso tudo coberta com uma camada generosa de queijo gratinado. Em meados da ralado 80, infelizmente, década de restaurante fechou, mas em 2009, aconteceu a sua retomada com os festivais gastronômicos. Durante o inverno, todos os anos, o Festival de Sopas reúne, em média, 800 pessoas por noite e a sopa de cebola continua sendo a mais pedida, talvez até a Mafalda se rendesse à iguaria.

Para terminar, o Joakin's. Não tem nenhum lugar, exceto a casa da minha família, que me faça desejar mais estar em São Paulo do que o Joakin's. A lanchonete inaugurada cresceu muito e se modernizou, mas na minha memória, ela é o cenário das histórias da juventude e de uma boa parte da minha geração. O passeio inevitável do domingo à tarde, quando não podíamos sair à noite, se transformou, na juventude, no de noite inevitável depois de todos os programas. Os vários grupos de amigos, os namorados, os colegas/ amigos de trabalho, todos deixaram uma lembrança nas mesas do Joakin's por meio das confidências, discussões, da filosofia de fim de noite... O que comíamos? O beirutinho (para dividir), o cheese bacon salada, o milk shake, o Sundae, enfim...



qualquer coisa salgada com a maionese especial da casa ou qualquer coisa doce com o sorvete exclusivo. Faz pouco tempo, levei o meu filho para conhecer o famoso Joakin's. Como era de se esperar, ele rapidamente percebeu a magia do lugar e ficou fascinado. Quis experimentar todos os pratos que tinha ouvido falar por anos. Ao voltar para Buenos Aires, contou ao seu melhor amigo e, no ano seguinte, quando foram juntos a São Paulo, o restaurante foi o primeiro lugar que quis lhe mostrar. Figuei tranquila porque a tradição continua apesar da distância...

Muitos outros pontos da cidade poderiam ser citados: o óbvio Mercado Central (com os super famosos sanduíche de mortadela e o bolinho de bacalhau), Chico Hamburguer, o Frevo, o Frevinho, o Bar do Estadão, enfim... uma infinidade de opções, mas o mais importante é visitar São Paulo e procurar sua malha de lembranças, estabelecer seus pontos de contatos com a vida paulistana e finalmente conhecer o que a cidade pode oferecer de melhor.



Bauru do Ponto Chic: Pão francês, roast beef, tomate, pepino em conserva e queijo.





Em cima: Sundae do Joakin's: duas bolas de sorvete, caldas de marshmallow, caramelo, chantilly e castanhas picadas

Emabixo: Beirute do Joakin's: roast beef, queijo, presunto, tomate, maionese kin's.

Visite as páginas

Joakin's - http://www.joakins.com.br/

Ceagesp - http://www.festivaisceagesp.com.br/

Ponto Chic - http://www.pontochic.com.br/ponto-chic-restaurante

SOPA DE CEBOLA DA CEAGESP

Ingredientes da sopa

- 150 g de manteiga
- 1 cebola picada em rodelas bem finas
- 150 g de farinha de trigo
- 200 ml de vinho branco
- 150 g de parmesão

Ingredientes do caldo

- 1 colher (sopa) de azeite
- 2 dentes de alho amassados
- 1 cebola média picada
- 200 g de carne magra picada (acém ou músculo)
- 1 cenoura picada
- 1 tomate picado
- 2 talos de salsão picados
- 2 colheres de alho-poró picado
- 2 folhas de louro
- Pimenta-do-reino e sal a gosto
- 2 litros de água

Modo de preparo do caldo

- Refogue no azeite o alho, a cebola, a carne, a cenoura, o tomate, o salsão e o alho-poró. Mexa bem.
- Acrescente as folhas de louro, a pimenta-doreino e o sal.
- Por último, coloque 2 litros de água e deixe cozinhar por aproximadamente uma hora e meia.

Modo de preparo da sopa

- Em uma panela derreta a manteiga.
- Acrescente cebolas picadas em rodelas bem finas e deixe fritar até dourar.
- Coloque 150 g de farinha de trigo e vá mexendo para dissolver a farinha.
- Despeje o caldo aos poucos e mexa até dar o ponto desejado.
- Finalize com 200 ml de vinho branco e deixe evaporar por aproximadamente 5 minutos.

Toque especial

- Coloque uma porção da sopa em uma cumbuca.
- Corte pão francês em fatias e mergulhe na sopa.
- Acrescente por cima uma porção generosa de queijo parmesão ralado.
- Leve para gratinar por 10 minutos a 180 graus.

Fonte: http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/ terra-da-gente/receitas/noticia/2015/06/ossegredos-da-tradicional-sopa-de-cebola-daceagesp-no-terra-da-gente.html



Na boca do povo a língua se recria

Expressões idiomáticas

Dar com a língua nos dentes - Revelar um segredo.

DAR UMA DE JOÃO SEM BRAÇO - FAZER-SE DE DESENTENDIDO

Descascar o abacaxi - Resolver problema ou situação complicada.

Entrar em parafuso - Desorientado, ficar atordoado, perturbado emocionalmente.

Entrar pelo cano - Se dar mal em alguma situação, ficar encrencado

Escapar entre os dedos - Perder alguma coisa que parecia garantida, por uma margem muito pequena.

Escreveu não leu, o pau comeu - Quando não se obedece às regras, sofre-se as consequências

Um dia não é suficiente

A língua portuguesa conta com três dias no calendário dos países lusofalantes para ser homenageada

"Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas", dizia Fernando Pessoa, ou melhor, seu heterônimo Bernardo Soares no texto "Escrever", o mesmo em que se encontra a frase que sintetiza o seu amor pelo idioma de Luís de Camões (1) "Minha pátria é a língua portuguesa", tão repetido em canções, poesias, congressos e seminários sobre a língua.

Talvez seja justamente esse gosto pela palavra e pela língua portuguesa o motivo de termos não somente um dia para comemorar a Língua Portuguesa, mas sim, três. No dia 5 de maio, temos o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura, no dia 10 de junho o Dia da Língua Portuguesa e, finalmente, no dia 5 de novembro, o Dia Nacional da Língua.

O órgão criado em 1996 visando à concertação política e à cooperação nos domínios social, cultural e econômico, a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), estabeleceu o dia 5 de maio como o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura. Nesse dia, os nove países que têm a última flor do Lácio (observe o poema de Olavo Bilac no quadro ao lado) como idioma, ou seja, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Portugal celebram a importância da cultura e da história da língua portuguesa, realçam a língua como veículo de difusão da criação cultural entre os povos que falam português e refletem sobre a projeção internacional dos seus valores culturais.

O Dia da Língua Portuguesa, em 10 de junho, é comemorado principalmente em Portugal e a escolha da data é uma homenagem ao poeta Luiz Vaz de Camões no dia da sua morte.

Durante os 41 anos de governo ditatorial de Salazar, nesse dia, comemorava-se o Dia da Raça: portuguesa e os portugueses. Após a queda do regime no dia 25 de abril com a Revolução dos Cravos, o dia 10 de junho passou a chamar-se também Dia da Língua Portuguesa, de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. No país berço da lusofonia, muitas atividades culturais são realizadas, incluindo a premiação daqueles que trabalham em prol da nação e da língua. Em 2016, antecipando as comemorações do Dia da Língua, o escritor brasileiro Raduan Nassar foi o escolhido para levar o prêmio mais importante da literatura em língua portuguesa, o Prêmio Luís de Camões.

A Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,

És, a um tempo, esplendor e sepultura:

Ouro nativo, que na ganga impura

A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura.

Tuba de alto clangor, lira singela,

Que tens o trom e o silvo da procela,

E o arrolo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu

De virgens selvas e de oceano largo!

Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

em que da voz materna ouvi: "meu filho!",

E em que Camões chorou, no exílio amargo,

O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Olavo Bilac

(1) Poeta português (? – 1524). É considerado o fundador da literatura em língua portuguesa. Com sua obra mais importante, "Os Lusíadas", reformula o idioma e estabelece os padrões linguísticos do português moderno. Maior divulgador da cultura portuguesa.

Por último, o dia Nacional da Língua é comemorado apenas no Brasil. A data foi escolhida em 2006 para homenajear o escritor e político Olavo Bilac nascido no dia 5 de novembro de 1849. Entre eventos e conferências, esse dia se caracteriza também como um momento privilegiado para discutir questões, tais como, direitos dos autores, traduções para o português e a promoção e a divulgação do Tratado de Marraqueche, que visa facilitar o acesso de pessoas com deficiência visual a obras literárias.

Como pode-se perceber, não faltam motivos para comemorar a quinta língua mais falada no mundo.

Alguns dados sobre a Língua Portuguesa

- Do séc II até o séc IX, a língua falada na Península Ibérica era o romance (um estágio intermediário entre o latim vulgar e as línguas latinas modernas)
- A diferenciação das línguas ibéricas se dá entre os séculos IX e XI com a reconquista, pelos cristãos, do território invadido pelos mouros.
- A língua galego-portuguesa é antecessora do português.
- O português mais próximo ao que conhecemos hoje vem do século XVI justamente com a edição do poema "Os Lusíadas", de Luís de Camões



PAÍSES LUSO FALANTES

A área do globo terrestre ocupada pelos nove Estados-membros da CPLP é muito vasta. São 10 742 000 km2 de terras, 7,2 por cento da terra do planeta (148 939 063 km2), espalhadas por quatro Continentes – Europa, América, África, Ásia.

Situado maioritariamente no hemisfério sul, este espaço descontínuo abrange realidades tão diversas como a do Brasil, quinto país do mundo pela superfície, como o minúsculo arquipélago de São Tomé e Príncipe, o Estado mais pequeno, em área, de África. O clima, a fauna e a flora são variados, correspondentes à diversidade das latitudes em que se situam os vários países membros. Com excepção de Portugal, de clima temperado com variantes oceânica e mediterrânea, a maior parte da CPLP situa-se na zona tropical subequatorial.

Os índices de pluviosidade determinam grandes diferenças de paisagens naturais, às vezes dentro de um só país, como acontece no Brasil – das estepes semi-áridas do Nordeste à selva amazónica – e em Angola – da floresta do Mayombe ao deserto de Namibe e às savanas inundáveis do Zambeze, por exemplo. Este es un buen lugar donde describir su producto o sus servicios de manera breve, pero eficaz.

Fonte: Texto extraído da página da CPLP (Comunidade dos Países de Lígua Portuguesa)



Utilização de "mesmo" e suas particularidades

Por Sandra Andreoli

Tem palavras que incomodam os nossos alunos por causa do som, outras pela grafia e ainda tem aquelas que incomodam pelo uso. "Mesmo" se enquadra em todos os tipos. Se fizermos uma lista das palavras que aparecem com mais frequência nas correções das produções escritas, sem nenhuma dúvida ela estará presente. A dificuldade com "mesmo" é fundamentalmente de grafia e de uso, mas também de pronúncia. Apesar de a palavra não apresentar nenhum fonema complexo para os falantes de espanhol, como por exemplo, as consoantes vibrantes ou as vogais abertas, a proximidade dos dois idiomas leva os alunos a não escutarem a diferença entre "mismo" e "mesmo". Consequentemente, a grafia termina por apresentar inadequação. A solução é relativamente fácil já que com a assimilação da grafia correta, a pronúncia será inevitavelmente adequada.

A questão que merece mais atenção é quanto ao uso.

Analisando os exemplos extraídos de canções da Música Popular Brasileira, podemos perceber que a palavra adquire funções diferentes, dependendo do uso e/ou da posição. Geralmente é um adjetivo, mas também pode funcionar como pronome, advérbio, substantivo ou conectivo. Como se sabe, adjetivos concordam em gênero e número com o substantivo ao qual se relacionam e isso se aplica ao caso do "mesmo". Como substantivo, a palavra "mesmo" funciona somente no masculino. Quando é um advérbio ou um conectivo é invariável. Finalmente quando a palavra "mesmo" adquire o significado de próprio, funciona como um pronome demonstrativo de reforço, sendo variável, ou seja, combina com o sujeito da ação. Portanto, determinar se "mesmo" deve ir para o feminino ou deve permanecer no masculino é uma questão de determinar a classe de palavra a que se inclui. Fácil, não? Não? Ninguém anda por aí classificando as palavras? Então o melhor é observar os exemplos, escutar as músicas propostas e, dessa forma, estabelecer as regras de maneira prática e prazerosa.

Quando "mesmo" significa "igual, idêntico" deve ser flexionado:

A mesma praça, o mesmo banco

As mesmas flores, o mesmo jardim

Tudo é igual, mas estou triste

Porque não tenho você

Perto de mim...

https://www.youtube.com/watch?v=Fc266UIAfxY

"Mesmo" pode significar "realmente, de fato" e não deve ser flexionado.

Será que eu sei

Que você é mesmo

Tudo aquilo que me faltava?

https://www.youtube.com/watch?v=o4R cByPm M

"Mesmo" também pode funcionar como "aquele".

Que as coisas conversam coisas surpreendentes

Fatalmente erram, acham solução

E que o mesmo signo que eu tento ler e ser

É apenas um possível ou impossível em mim em mim em mil em mil em mil

https://www.youtube.com/watch?v=1sRJ_3N8KZc

Não tem coração que esqueça

Não tem jeito <u>mesmo</u>

Não tem dó no peito

https://www.youtube.com/watch?v=n7j-0xR4hEc

"Mesmo" pode ter significado de "próprio" e deve ser flexionado. Neste caso, mudando a posição da palavra, o significado também muda e "mesmo" passa a significar "realmente".

Este caminho que eu mesmo escolhi

É tão fácil seguir canções

por não ter onde ir

https://www.youtube.com/watch?v=p5GBUvW0LP4

Observe: Este caminho que eu escolhi mesmo (que eu escolhi realmente)

Já faz um tempo

Que eu queria te escrever um som

Passado o passado,

Acho que eu mesma esqueci o tom

Mas sinto que eu te devo sempre alguma explicação.

https://www.youtube.com/watch?v=85Ys1wb_vjo

Observe: Acho que eu esqueci mesmo o tom (esqueci realmente) ...

Finalmente, "mesmo" pode ser conector como "ainda que" e, obviamente, não deve ser flexionado.

E o que os olhos não vêm

O coração pressente

Mesmo na saudade

Você não está ausente

https://www.youtube.com/watch?v=knat_CjgzUw

Quando "mesmo" significa "a mesma coisa".

Em vez de luz tem tiroteio no fim do túnel. Sempre mais do <u>mesmo</u> Não era isso que você queria ouvir?

https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=38WnnPpSDRI

Atenção!

Recomenda-se que "mesmo" não seja utilizado como sujeito.

Exemplo: Enviei um e-mail e o mesmo nunca foi respondido.

Nesse caso, recomenda-se a utilização do pronome pessoal "ele".

Bibliografia consultada

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37.ed.Rio de Janeiro: Nova Fronteiro, 2009, p.168 CUNHA, Celso. Nova Gramática do português contemporâneo. 5ª.ed.Rio de Janeiro: Lexikon, 2008, p.356.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Editora Unesp, 2000, p. 492.

Meu nome não é Selton

Por Cecília Romano

"Vamos trabalhar na delicadeza, no silêncio e no afeto, que é como a gente trabalhou até agora". É assim que o ator e diretor Selton Mello começa a direção do seu filme "Feliz Natal". Nada representa melhor o que é esse grande artista delicado e sensível.

Entre os vários atores brasileiros, destacaremos nesta edição aquele que, na minha opinião, é o melhor da sua geração.

Mineiro da cidade de Passos, nasceu no dia 30/12/72 e ainda criança mudou-se para São Paulo, onde começou sua carreira de ator aos 7 anos. Seu primeiro trabalho foi na novela "Dona Santa" da Rede Bandeirantes, mas foi com "Corpo a Corpo", exibida pela Rede Globo em 1984, que ficou conhecido em todo o Brasil. Esse foi o início de uma carreira de sucesso na televisão com o grande público. Em 1997 alcançou o reconhecimento da crítica e do público interpretando o atormentado Emanuel na novela "A Indomada".

Em 1990 estreou no cinema com a comédia "Trapalhões, uma escola atrapalhada". Outras produções vieram e, em 1999, Selton se ausentou das novelas para dedicar-se ao cinema, limitando-se apenas a participações em minisséries e seriados da Rede Globo.

O sucesso do ator estava apenas começando. Em 2000 Selton interpretou o esperto Chicó no filme "O Auto da Compadecida", adaptação da obra do escritor paraibano Ariano Suassuna. A frase "Só sei que foi assim", dita pelo personagem, tornou-se uma constante na boca do povo. Outro personagem que o tornou muito popular, com a interpretação do ator, foi o traficante de classe alta carioca, João Guilherme Estrella, no drama "Meu nome não é Johnny", de 2008. O trabalho de Selton fez com que o público amasse e odiasse o menino rico que cresceu sem limites e se transformou em um dos maiores traficantes nos anos 80 e 90.

Em 2006, dirigiu o curta "Quando o tempo cair", que gira ao redor de momentos vividos por três gerações de uma família dividida por conflitos e unidas pelo amor incondicional. A sensibilidade desponta como marca constante que estará presente também em suas produções futuras.

O segundo trabalho como diretor foi o já mencionado longa-metragem "Feliz Natal", em 2008. "O ponto de partida dos nossos filmes deve ser a instabilidade do cinema como também a instabilidade da nossa sociedade, nossa estética, nossos amores, nosso sono. Por isso, a câmera é indecisa, o som fugidio, os personagens medrosos, nesse país tudo é possível e o filme pode explodir a qualquer momento". Assim Selton Mello explica sua linha de trabalho como diretor do filme. O artista volta aos laços afetivos e dessa vez percorre a estrutura familiar, suas alegrias e sua ruína. Bem no estilo do ator e diretor John Cassavetes e da cineasta argentina Lucrecia Martel, a câmera de Selton passeia pelo universo dos personagens, com sutil beleza e sensibilidade crua.

Em 2011, chegou às telas o delicioso "O Palhaço". Uma bela produção, em que Selton além de dirigir, interpreta o personagem principal, o artista circense Benjamim. O filme conta a história de um palhaço em crise que acredita ter perdido a graça e sai em busca de si mesmo. Um *on the Road* que levou o diretor de volta às raízes no interior do país. Uma homenagem a essa forma de arte tão linda e inocente, muitas vezes esquecida: o circo de cidades pequenas, de periferia.

Sem dúvida esse grande talento veio pra ficar, transitando do garotinho de novelas, passando pelo comediante até chegar ao grande diretor de filmes sensíveis. O cinema brasileiro agradece. Ave, Selton!







UM CONVITE ESPECIAL

Conhecendo as 10 maiores Bibliotecas do mundo e algumas das maiores do Brasil!

Por EditorialBouças

Para quem gosta muito de literatura, que tal se viajarmos um pouquinho, conhecendo as 10 maiores bibliotecas do mundo e algumas das maiores bibliotecas do Brasil? Vamos lá?!

Todos sabem que a biblioteca, além de ser um espaço físico que armazena qualquer tipo de informação, em varios suportes (livro, jornais, folhetos, DVDs, CDs, etc), é também uma instituição, um laboratório de informação, que promove, incentiva, cria e dissemina o conhecimento.

Desde a antiguidade até o fim da Idade Média, viu-se a necessidade de criar bibliotecas, com a finalidade de registrar e preservar o conhecimento. São instituições muito antigas, até mais que o livro propriamente dito, e têm um papel fundamental na preservação da história de um país.

No Brasil, durante o período colonial, foi criada a Biblioteca Nacional, com a finalidade de resguardar e preservar todo seu patrimônio bibliográfico e documental. É considerada pela UNESCO a 7° maior biblioteca nacional do mundo e a maior da América Latina.

Conheçam a seguir algumas da grandes bibliotecas do Brasil e do mundo.



Biblioteca do Congresso

É uma das maiores do mundo. Seu nome original é Library of Congress. Está localizada em Washington, nos Estados Unidos. Acervo: 155 milhões de exemplares.



Biblioteca Britânica

Está localizada em Euston Road, em Londres. Acervo: 150 milhões de exemplares e uma coleção de raridades com cadernos de anotações de Leonardo da Vinci e também manuscritos de Jane Austen e James Joyce, assim como dos Beatles.



Biblioteca de Nova York

Está localizada em Manhattan, Nova York. Acervo: aproximadamente 53.1 milhões de exemplares catalogados.



Biblioteca do Estado Russo

Está localizada em Moscou. Acervo: Tem 44.4 milhões de exemplares e conta com cerca de 280 km de prateleiras e livros da antiga URSS.

Biblioteca Nacional da Dieta

Está localizada em Tóquio, no Japão. Acervo: 35.6 milhões de exemplares de livros. Esta biblioteca não tem nenhum tipo de ligação com a alimentação. Na política do Japão, a palavra dieta significa "poder legislativo".



Biblioteca Nacional da China

Está localizada em Pequim. Acervo: 31,2 milhões de exemplares de livros. É a maior da Ásia em relação ao espaço físico.



As maiores Bibliotecas do Brasil

Biblioteca nacional

A Biblioteca Nacional do Brasil é considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais de todo o mundo. Com um poderoso acervo em seu núcleo original, o espaço conserva algo em torno de dez milhões de itens, com uma coleção de livros de dar inveja a qualquer leitor.



Biblioteca Mário de Andrade

Fundada em 1925, está localizada em São Paulo. A biblioteca possui o segundo maior acervo documental bibliográfico do Brasil. Com seus grandes e elegantes salões, acaba atraindo um grande número de visitantes.



Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

Também sediada em São Paulo, esta biblioteca conta com aproximados 17 mil títulos, além de 40 mil volumes de livros e manuscritos originais. Aberta para exposições, a biblioteca fica em uma cidade universitária e está aberta para todos os interessados em leitura de segunda a sábado.



Biblioteca Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa

Foi construída por nosso grande arquiteto, Oscar Niemeyer, em 1954. Em frente ao edifício se encontram as estátuas em bronze dos escritores mineiros Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino.



II Concurso de Fotografia do CCBA

O Centro Cultural Brasil-Argentina torna público, para os seus alunos correntemente matriculados, que as inscrições para a participação no II Concurso de Fotografia do CCBA estarão abertas a partir do dia 30º de maior.

O tema do presente concurso será "O BRASIL EM BUENOS AIRES".

A melhor fotografia, escolhida por Comissão Julgadora constituída para esse fim, fará jus a premiação correspondente a 1 (uma) inscrição gratuita em qualquer um dos cursos regulares ou especiais do CCBA durante o primeiro quadrimestre de 2017.

O Concurso visa retratar a presença da cultura brasileira em Buenos Aires tais como: manifestações populares, costumes cotidianos, culinária, comportamentos, etc.

CAPÍTULO I

Do objeto

Art. 1º – O concurso visa a promover o trabalho feito junto aos alunos do Centro Cultural Brasil-Buenos Aires (CCBA).

Art. 2º – A Comissão Julgadora, formada por 2 (um) diplomata da Embaixada do Brasil em Buenos Aires e o do CCBA, escolherá, entre as fotografias inscritas, a mais adequada ao tema "O BRASIL EM BUENOS AIRES".

Art. 3º – Poderão inscrever-se no concurso, exclusivamente, alunos matriculados nos cursos oferecidos pelo CCBA , sem qualquer restrição de idade.

Art. 4º – É vedada a participação no Concurso a:

I – Professores e demais funcionários do CCBA ou da Embaixada do Brasil em Buenos Aires , cônjuges e parentes de professores e demais funcionários do CCBA ou da Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

Art. 5º – Cada concorrente poderá participar com apenas uma foto, a qual poderá ser exposta pelo CCBA ao final do Concurso, a critério da Comissão Julgadora.

Art. 6º – A fotografia deverá ser, obrigatoriamente, inédita. Entende-se por inédita a obra não editada e não publicada (parcialmente ou em sua totalidade) em coletâneas, jornais, revistas ou por quaisquer outros meios de comunicação.

Art. 7^{o} — Não serão aceitas ilustrações e/ou fotografias com edição de texto ou colagem de imagens e outros elementos.

Art. 8º – Caso a obra contenha imagens de pessoas em destaque e/ou retratos, assim como de objetos de propriedade de terceiros ou de obras intelectuais, o autor deverá anexar cópia de termo de autorização firmado com o titular dos direitos relativos à imagem e/ou obra intelectual reproduzida no trabalho inscrito.

Parágrafo Único – Inscrições de obras nas condições descritas acima que não forem acompanhadas do devido termo de autorização poderão ser desclassificadas, a critério da Comissão Julgadora.

Art. 9º – Ao efetivar a inscrição, o candidato estará, automaticamente, concordando com as regras do Concurso, inclusive a cessão ao CCBA do direito autoral da fotografía, assim como do direito de publicação e de exposição fotográfica pelo CCBA.

CAPÍTULO II

Das inscrições e dos prazos

Art. 10-0 período de inscrição no concurso será entre 1° de agosto a 15 de setembro de 2016.

Art. 11 – As fotografias deverão ser submetidas ao correio eletrônico do CCBA (ccba.buenosaires@itamaraty.gov.br) em arquivos digitais de alta resolução, na extensão JPEG, com formato de saída mínimo de 10 x 15 cm, em 300 DPIs, salvos os casos em que a Comissão Julgadora constate que a fotografia em outro formato possui qualidade técnica mínima para impressão e publicação online. Somente serão aceitas fotografias em formato digital. Mesmo as fotografias originalmente produzidas com câmeras de película ou câmeras artesanais deverão ser digitalizadas e tratadas pelos autores. Na mensagem, deve ser especificado o tipo de câmera fotográfica utilizada para a produção da imagem, bem como o nome do fotógrafo, seu contato telefônico e orreio eletrônico.

Art. 12 – No corpo do e-mail que encaminhará a fotografia ao CCBA, deverá constar um pequeno texto a respeito da obra, identificando o local onde a imagem foi produzida, data aproximada de sua realização, e explicitando suas conexões com o tema proposto pelo Concurso. Estas informações subsidiarão os trabalhos da Comissão Julgadora.

CAPÍTULO III

Da seleção dos trabalhos

Art. 13 – A Comissão Julgadora selecionará as 03 melhores fotografias a serem premiadas de acordo com os seguintes critérios:

- (a) adequação ao tema proposto pelo presente Edital.
- (b) cumprimento das normas gerais para inscrição, expressas neste Edital;
- (c) o conjunto de técnica, contextualização e plástica;
- (d) originalidade e criatividade.

Art. 14 – À decisão da Comissão Julgadora não cabe recurso.

Art. 15 – A Comissão Julgadora terá o prazo de 10 dias, a contar a partir do primeiro dia útil após o encerramento do período de inscrições, para divulgar o resultado final no perfil de facebook do CCBA, bem como em impresso afixado em local visível do CCBA.

CAPÍTULO V

Das disposições finais

Art. 17 – A falta de cumprimento de qualquer exigência deste Edital acarretará automática eliminação da fotografia concorrente.

Art. 18 – A participação implica a plena aceitação das normas deste Edital e o não cumprimento de qualquer uma delas acarretará desclassificação.

Art. 19 – A autoridade administrativa competente para dirimir eventuais dúvidas de interpretação do presente Edital ou pedir esclarecimentos sobre o Edital é a diretor do Centro Cultural Brasil-Argentina.

SECRETARIA

Encontre aqui os dados importantes para os cursos no segundo semestre

CCBA - Oferta de cursos regulares de português y cursos especiales.	Días y horarios	Duración
Inicio cursos regulares: a partir del 16 de agosto	Dias y noranos	Buracion
Inicio Cursos especiales: a partir de septiembre		
NIVEL INICIAL (BÁSICO I)	Lunes a jueves de 12 a 14:30 intensivo*	Del 29/08 al 29/09
	Lunes y miércoles de 18 a 19:30 horas	Del 17/08 al 14/12
	Lunes de 8:30 a 11:45	Del 22/08 al 12/12
	Martes de 8:30 a 11:45 horas	Del 16/08 al 13/12
	Martes de 14 a 17:15 horas	Del 16/08 al 13/12
	Martes de 17:45 a 21:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Miércoles de 8:30 a 11:45 horas	Del 17/08 al 14/12
	Miércoles de 14 a 17:45 horas	Del 17/08 al 14/12
	Miércoles de 17:45 a 21:00 horas	Del 17/08 al 14/12
	Jueves de 14 a 17:15 horas	Del 18/08 al 15/12
	Jueves de 17:45 a 21:00 horas	Del 18/08 al 15/12
	Viernes de 8:30 a 11:45 horas	Del 19/08 al 16/12
	Viernes de 12:30 a 15:45 horas	Del 19/08 al 16/12
	Viernes de 17:45 a 21:00 horas	Del 19/08 al 16/12
	Lunes y Miércoles de 8:30 a 10:00 horas	Del 17/08 al 14/12
	Lunes y Miércoles de 19:30 a 21:00 horas	Del 17/08 al 14/12
NIVEL BÁSICO II	Lunes de 14 a 17:15 horas	Del 17/08 al 14/12
	Martes y Jueves de 13:30 a 15:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Martes y Jueves de 19:30 a 21:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Martes de 14 a 17:15:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Martes de 17:45 a 21:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Jueves de 14 a 17:15:00 horas	Del 18/08 al 15/12
	Viernes de 8:30 a 11:45 horas	Del 18/08 al 15/12
	Viernes de 17:45 a 21:00 horas	Del 19/08 al 16/12
	Viernes de 12:30 a 15:45 horas	Del 19/08 al 16/12
	Martes de 17:45 a 21:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Martes y Jueves de 19:30 a 21:00 horas	Del 16/08 al 13/12
NIVEL INTERMEDIO I	Martes de 14 a 17:15:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Miércoles de 12:30 15:45 horas	Del 17/08 al 14/12
	Viernes de 17:45 a 21:00 horas	Del 19/08 al 16/12
	Lunes y Miércoles 10:00 a 11:30 horas	Del 17/08 al 14/12
	Lunes y Miércoles 18 a 19:30 horas	Del 17/08 al 14/12
NIVEL INTERMEDIO II	Martes y Jueves 19:30 a 21:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Martes 14 a 17:15:00 horas	Del 16/08 al 13/12
	Lunes y Miércoles 8:30 a 10:00 horas	Del 17/08 al 14/12
	Martes de 17:45 a 21:00 horas	Del 16/08 al 13/12
NIVEL AVANZADO I	Viernes de 17:45 a 21:00 horas	Del 19/08 al 16/12
	Miércoles de 17:45 a 21:00 horas	Del 17/08 al 14/12
	Lunes 14 a 17:15:00 horas	Del 17/08 al 14/12
	Martes 14 a 17:15h	Del 17/08 al 14/12
NIVEL AVANZADO II	Viernes 17:45 a 21h	Del 17/08 al 14/12
	Miércoles de 17:45 a 21h	Del 17/08 al 14/12

NIVEL DE PERFECCIONAMIENTO	Viernes 8:30 a 11:45	Del 26/08 al 16/12
	Miércoles de 17:45 a 21:00	Del 26/08 al 16/12

Cursos Especiais A partir de setembro. (dias, horários e data de início a serem confirmados)	
Conversação para nível intermediário	Atividade paga
Conversação para nível avançado	Atividade paga
Fonética do português do Brasil	Atividade paga
Gramática	Atividade paga
Literatura Brasileira e produção escrita	Atividade paga
Conversação "Língua e Cinema"	Atividade paga
Português básico para negócios	Atividade paga
Sotaques e especificidades do Brasil	Atividade paga
Curso preparatório para o CELPE BRAS	Atividade paga (de 12/08 a 10/10).
Oficina de teatro em Português	Atividade gratuita – aberta ao público. Requisito de inscrição: mínimo nível intermediário de português
Oficina de Português para crianças (PLH)	Atividade gratuita, aberta ao público. Para crianças de 7 a 11 anos. Filhos/netos de brasileiros, etc.
Clube do livro	Atividade gratuita, aberta ao público. Requisito de inscrição: mínimo nível intermediário de português
Oficina de otimização fonética	Atividade gratuita, exclusiva para alunos matriculados nos cursos regulares do CCBA.

 Ofreceremos, del 1° al 12 de agosto, un test de nivel escrito y oral, gratuito. Para inscribirse, puede comunicarse por cualquiera de nuestros medios detallados en la página que sigue.

Obs.:

*Curso intensivo de nivel inicial (se cursa un nivel en un mes - de lunes a jueves – 10 horas por semana)

- Cursos de 3 horas seguidas, el alumno cursa una sola vez por semana.
- Los cursos que están en el horario de 13:00 a 17:30 tienen un descuento del 40% (banda negativa).
- Ofrecemos cursos de portugués a empresas e instituciones educativas, con material didáctico producido específicamente para alcanzar los objetivos de comunicación propuestos por cada grupo de estudio (cantidad mínima para formar los grupos: 07 personas). Consúltenos!

Planilla de aranceles:

Aranceles de los cursos de portugués del 2* semestre 2016 - CCBA - 5235-1152, interno 204

E-mail: ccba.buenosaires@itamaraty.gov.br

Precios Banda negativa- (-) 40% (solo para los cursos en el horario de 13:00 a 17:30 h)	Valor
Matrícula	\$ 150,00
Nivel básico 1 (inicial) y básico 2 (cuatro cuotas de)	\$ 255,00
Nivel intermedio 1 y 2 (cuatro cuotas de)	\$ 260,00
Nivel avanzado 1 y 2 (cuatro cuotas de)	\$ 275,00
Nivel de perfeccionamiento 1 y 2 (cuatro cuotas de)	\$ 285,00
Precios normales	
Matrícula	\$ 150,00
Nivel básico 1 (inicial) y básico 2 (cuatro cuotas de)	\$ 420,00
Nivel intermedio 1 y 2 (cuatro cuotas de)	\$ 430,00
Nivel avanzado 1 y 2 (cuatro cuotas de)	\$ 465,00
Nivel de perfeccionamiento 1 y 2 (cuatro cuotas de)	
Curso preparatorio para el examen CELPE BRAS (dos pagos de)	\$ 490,00
Cursos Especiales - MPB, Fonética, Conversación, Cine, Portugués p negocios, Literatura. (3 cuotas de)	\$ 400,00
Curso intensivo (un nivel en un mes – sin matrícula – un único pago de)	\$ 1.000,00
Valor del examen CELPE BRAS – octubre/2016 (fecha a ser divulgada) (un único pago de)	\$ 850,00



Cantinho do aluno

Nossos alunos também prestam homenagem à nossa querida professora Silvia Simonetti

Silvia foi minha primeira professora de aulas de português. Uma mulher maravilhosa a quem quero muito. Sempre com um sorriso e um abraço maternal que eu nunca vou esquecer. Agora mesmo eu me lembro como ela cantava feliz as canções Velha Infância, Cotidiano e João e Maria. Ela ficará sempre em meu coração.

Florência Luján

"Recordo a minha querida professora Silvia como uma pessoa com vocação e paixão pelo ensino. Sempre estava alegre e com muito entusiasmo, realmente um exemplo de vida diante da adversidade"

Carolina

Ainda me lembro de suas aulas e daquele dia em que, falando de Santa Maria, no rio Grande do Sul (cidade onde ela morou quando era jovem), eu lhe contei que tinha visitado a cidade e que em Florianópolis eu conhecia um doutor e a esposa dele, Cilmar e Luiza, que eram da lá. Coincidência ... a Silvia conhecia bem os dois, pois a irmã dela tinha sido companheira de faculdade da Luiza.

Daí para frente, cada vez que eu encontrava a Silvia fora das salas de aula do CCBA, ela tinha esse bom gesto de me perguntar se eu tinha alguma novidade mais deles.

Obrigado pelo carinho que você nos deu tanto dentro das aulas no CCBA quanto fora delas.

Sempre vou lembrá-la com muito carinho,

Seu aluno

Javier

Ausência

Carlos Drummond de Andrade

Por muito tempo achei que a ausência é falta.

E lastimava, ignorante, a falta.

Hoje há falta na ausência.

A ausência é um estar em mim.

E sinto-a branca, tão pregada, aconchegante nos meus braços,

Que rio e danço e invento exclamações alegres,

Porque a ausência, essa assimilada,

Ninguém a rouba mais de mim.

Cristina

Lembro quando a gente se encontrava sempre você com um amplo sorriso e um abraço;

Lembra a sua paciência com esta aluna que não gostava nada dos verbos e conectores?

Lembro como nós duas gostávamos de falar de nossos amores;

Lembra como você me levou até eu me apaixonar pela leitura dos autores da sua terra?

Lembro como compartilhávamos nossos medos... E, Deus ou seja lá quem for, quis que eu ainda ficasse aqui. Você foi até o final uma combatente da vida;

NUNCA VOU TE ESQUECER, SÍLVIA.

Silvia

